



Nota de Abertura

» A 1 de julho passado, a Áustria assumiu a Presidência do Conselho da União Europeia, por seis meses, no esquema de rotatividade que está definido. O lema da presidência austríaca é “Uma Europa que protege” e foram identificadas três áreas prioritárias: segurança e migração, manter a competitividade através da digitalização, e estabilidade nos países vizinhos.

Na primeira área prioritária, destaca-se a luta contra a migração irregular, através de uma abordagem conjunta. O tema central será a Reforma do Sistema Europeu Comum de Asilo, bem como o reforço da Frontex (Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira), com vista a garantir a eficácia da proteção das fronteiras externas da União. Realça-se a necessidade de continuar o trabalho de cooperação feito com os países terceiros, com o objetivo de assegurar

uma política de retorno efetiva, bem como prestar assistência àqueles que necessitam de proteção. Deverá, ainda, ser dada atenção à troca eficiente de informação entre as autoridades de segurança dos Estados Membros, de forma a tornar mais eficiente a proteção que poderá ser prestada, bem como a interoperabilidade das bases de dados relevantes, no combate ao crime organizado e sério. De salientar, também, a terceira área prioritária, destacando que os países dos Balcãs Ocidentais estarão no centro das políticas de cooperação desta presidência. A próxima Presidência do Conselho da União Europeia caberá à Roménia, durante o primeiro semestre de 2019, seguindo-se a Finlândia.

Prof. Doutor Alfredo Borba
Coordenador do Centro de Informação
Europe Direct dos Açores

Consulta pública sobre a hora de verão

» Os europeus são convidados a partilhar os seus pontos de vista sobre a mudança da hora, até 16 de agosto, numa consulta pública a decorrer em linha.

As duas mudanças de horas anuais, previstas na Diretiva 2000/84/CE, têm como objetivo principal poupar energia. São apontados outros motivos, como a segurança rodoviária, mais oportunidades de lazer decorrentes do prolongamento da luz do dia ou um alinhamento pela prática dos países vizinhos ou dos principais parceiros comerciais.

Estudos revelam que, em termos de mercado interno, a mudança da hora de forma não coordenada entre os Estados-Membros seria prejudicial. Em termos de

energia, os resultados mostram que o efeito da hora de verão é marginal, dependendo muito da localização geográfica. No que toca à saúde, e em oposição ao referido anteriormente, estudos cronobiológicos sugerem que o efeito sobre o biorritmo humano pode ser mais grave do que se pensava. Sobre a segurança rodoviária, é difícil determinar o efeito direto das disposições relativas à hora de verão nas taxas de acidentes em comparação com outros fatores. No que toca à agricultura, existem preocupações devido a possíveis perturbações no biorritmo dos animais, mas estas têm-se dissipado devido ao desenvolvimento tecnológico.

A Comissão Europeia recebe



regularmente observações de cidadãos sobre esta questão, referindo impactos negativos na saúde, como, por exemplo, a privação de sono. No entanto, muitos outros defendem que o atual sistema deve ser mantido, por considerarem que tem efeitos positivos.

50 anos da União Aduaneira

» A União Aduaneira da UE celebra 50 anos este mês e é uma das maiores conquistas da UE. Nascida dos acordos do pós-guerra que prepararam o caminho para a integração europeia, a União Aduaneira começou a funcionar em 1968. Ao eliminar as pautas aduaneiras no comércio de mercadorias no interior do que é agora a UE, a União Aduaneira deu o primeiro passo decisivo para a UE se tornar no maior bloco comercial do mundo, com as 28

administrações aduaneiras a agirem como uma única entidade. Nos últimos 50 anos, a União Aduaneira tornou-se uma pedra angular do mercado único, mantendo as fronteiras da UE seguras e protegendo os cidadãos contra mercadorias proibidas e perigosas. Além disso, facilita uma parte cada vez maior do comércio mundial: 16 % do comércio mundial em 2017 foi tratado pelas autoridades aduaneiras da UE.

Bolas de Bruxelas Mito #2 sobre a UE: Os acordos de comércio livre são desfavoráveis à Europa

» Os europeus são convidados a partilhar os seus pontos de vista sobre a mudança da hora, até 16 de agosto, numa consulta pública a decorrer em linha.

As duas mudanças de horas anuais, previstas na Diretiva 2000/84/CE, têm como objetivo principal poupar energia. São apontados outros motivos, como a segurança rodoviária, mais oportunidades de lazer decorrentes do prolongamento da luz do dia ou um alinhamento pela prática dos países vizinhos ou dos principais parceiros comerciais. Estudos revelam que, em termos de mercado interno, a mudança da hora de forma não coordenada entre os Estados-Membros seria preju-

dicial. Em termos de energia, os resultados mostram que o efeito da hora de verão é marginal, dependendo muito da localização geográfica. No que toca à saúde, e em oposição ao referido anteriormente, estudos cronobiológicos sugerem que o efeito sobre o biorritmo humano pode ser mais grave do que se pensava. Sobre a segurança rodoviária, é difícil determinar o efeito direto das disposições relativas à hora de verão nas taxas de acidentes em comparação com outros fatores. No que toca à agricultura, existem preocupações devido a possíveis perturbações no biorritmo dos animais, mas estas têm-se dissipado devido ao desenvolvimento tecnológico.



A Comissão Europeia recebe regularmente observações de cidadãos sobre esta questão, referindo impactos negativos na saúde, como, por exemplo, a privação de sono. No entanto, muitos outros defendem que o atual sistema deve ser mantido, por considerarem que tem efeitos positivos.